

A ATUAÇÃO DO SECRETÁRIO EXECUTIVO NO OESTE DO PARANÁ NUMA ECONOMIA BASEADA NO AGRONEGÓCIO

Roseli Immig Lotte¹

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo mostrar que o Secretário Executivo que pretende atuar num mercado de trabalho inserido num ambiente cuja economia gira em torno do agronegócio, deve estar em constante atualização além de estar sistematicamente ligado a tudo que diz respeito ao setor. Por estar vinculado a uma economia em constante variação, pretende-se mostrar a importância de se investir na capacitação de recursos humanos, tanto a níveis gerenciais, quanto aos de nível operacional, para que o corpo funcional de uma empresa do setor do agronegócio possa agir com maior eficácia em todos os setores dentro e fora da empresa. Como base para atingir o objetivo buscou-se compreender o agronegócio e sua importância para a economia regional.

PALAVRAS-CHAVE: Secretário Executivo; Agronegócio; Mercado de Trabalho.

ABSTRACT: This work has as objective to show that the Executive Secretary that intends to act in a labor market inserted in an atmosphere whose economy rotates around the agribusiness, it should be in constant modernization besides to be systematically linked to everything that says respect to the section. For being linked to an economy in constant variation, it intends to show the importance of investing in the training of human resources, so much at managerial levels, with relationship to the of operational level, so that the functional body of a company of the section of the agronegãcio can act inside with larger effectiveness in all the sections inside and outside of the company. As base to reach the objective was looked for to understand the agribusiness and its importance for the regional economy.

KEY WORDS: Executive Secretary; Agribusiness; Labor Market

¹ Bacharel em Secretariado Executivo Bilíngüe pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/ *Campus* de Toledo; Pós-graduanda em Economia do Agronegócio pela UNIOESTE/Campus de Toledo. Membro do Grupo de Pesquisa em Secretariado Executivo Bilíngüe – GESEB. seb@unioeste.br

1 INTRODUÇÃO

A rapidez e a evolução do conhecimento exige um processo contínuo de aprendizagem. A capacitação dos profissionais é um dos fatores críticos de sucesso para a sobrevivência das empresas e para própria sobrevivência no mercado de trabalho, pois o mercado necessita de pessoas pró-ativas que possam ousar, correr riscos, inovar e usar de criatividade para buscar novas soluções para antigos problemas. O ser humano é o principal fator capaz de tornar uma empresa permanentemente competitiva. É fundamental a capacidade de desenvolver novas competências para estar em condições de atender as contínuas exigências e desafios impostos no mercado de trabalho.

De acordo com a grade curricular proposta no Projeto Político Pedagógico do curso de Secretariado Executivo Bilíngüe da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Toledo, o Secretário Executivo pode atuar nos diversos setores do agronegócio tanto como gestor, empreendedor ou como assessor nas diversas atividades relacionadas a esse setor, além de estar instrumentalizado em idiomas face ao Mercosul e ao mercado exportador.

Neste sentido, buscou-se compreender o agronegócio, sua importância para a economia regional, além de fazer um levantamento do que representa esse setor para o desenvolvimento da região oeste do Paraná.

2 RECURSOS HUMANOS PARA O AGRONEGÓCIO

De acordo com Batalha (2000), a importância do agronegócio para a dinâmica sócio-econômica do Brasil pode ser percebida a partir da definição teórica de agribusiness o qual é conceituado por Davis e Goldberg (apud BATALHA, 2000), como “a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, do processamento e da distribuição de produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles”.

Através desse conceito a agricultura não poderia mais ser abordada separadamente dos agentes responsáveis por todas as atividades que garantiriam a produção, transformação, distribuição e consumo de alimentos, o que quer dizer que

as atividades agrícolas fazem parte de uma rede de agentes econômicos que vão desde a produção de insumos, transformação industrial até a armazenagem e distribuição dos produtos agrícolas e seus derivados.

Já Bacha (2004), conceitua agropecuária como o conjunto de produções vegetal e animal por ser uma junção da agricultura e da pecuária. Assim, o termo agronegócio se refere ao conjunto das atividades vinculadas com a agropecuária.

Através desses conceitos, pode-se afirmar que uma cadeia de produção engloba tanto a produção de matéria-prima como a comercialização e a industrialização dos produtos finais do agronegócio.

O agronegócio é um dos setores mais importantes na economia, tanto na geração de renda quanto na de empregos. No Brasil, de acordo com Almeida (2003), os negócios provenientes da agropecuária estão respondendo por 34% do PIB nacional, ou seja, a cadeia produtiva do agronegócio que inicia desde os centros de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias genéticas, passando pelos empresários rurais, comercialização, até chegar ao consumidor, possui uma movimentação financeira na ordem de R\$ 450 bilhões.

O autor afirma ainda, que aproximadamente 20% da população economicamente ativa trabalha na agropecuária, sendo que para cada emprego gerado no campo, há a criação de mais quatro postos de trabalho na área urbana.

De acordo com Batalha (2000), para explorar as vantagens comparativas do país na área do agronegócio, torna-se necessário que as empresas possam contar com profissionais capacitados e familiarizados com a problemática que envolve o funcionamento do sistema agroindustrial.

Esse fato gera a procura por um corpo funcional capacitado e sintonizado com as características do setor. Segundo ao autor, “a formação de profissionais para o agronegócio brasileiro deve contemplar iniciativas que procurem formar profissionais capazes de atuar sistemicamente nos três grandes macrosssegmentos que formam as cadeias de produção agroindustriais: agropecuária, industrialização (processamento) e comercialização”. (BATALHA, 2000: 2).

A procura por profissionais qualificados na área do agronegócio resulta também do ritmo acelerado do processo de modernização e avanço da mecanização no campo, o que provoca a utilização de equipamentos e técnicas sofisticadas de plantio e colheita.

Também Soto (2002), afirma que o processo de modernização da agricultura caracterizou as transformações no campo marcando a passagem de uma agricultura “natural” para uma produção agrícola baseada em fortes incorporações de insumos industrializados e importados, o que significou uma profunda mudança tecnológica.

Já Batalha (2000), ressalta que “o processo corrente de globalização e liberação dos mercados, os avanços tecnológicos, além das mudanças resultantes do processo de ajustes estruturais da economia nacional, passaram a exigir uma nova postura frente ao desafio da busca da competitividades”.

Bulgacov e Prado ressaltam que:

“O avanço tecnológico, aliado à abertura de novos mercados, exige cada vez mais das empresas novas técnicas de gestão, preocupadas, principalmente, em criar funcionários competentes e que permitam o aumento da competitividade da organização, por meio da obtenção de um melhor rendimento do trabalho mediante a valorização da pessoa e a promoção profissional”. (BULGACOV e PRADO, 1999: 210)

Neste contexto, pode-se reafirmar que a produção de conhecimento sobre o agronegócio brasileiro pode ser entendida a partir da modernização da agricultura, pela globalização e pela exigência crescente dos consumidores quanto à qualidade de produtos e serviços.

Destaca-se, portanto, a importância do capital humano como forma de explorar novos nichos de mercado e gerenciar o impacto das mudanças no ambiente produtivo da empresa.

Na medida em que cresce a competitividade, possuir conhecimento torna-se a melhor forma de sobreviver e crescer dentro da empresa, ou seja, é necessário conhecer o negócio da empresa, o comportamento do mercado no qual atua e o desempenho de seus concorrentes. Devido às mudanças de curso na economia brasileira, à evolução da informática e o surgimento de novas tecnologias, é imprescindível manter-se em constante atualização.

Neste contexto, para que o Secretário Executivo possa ingressar e atuar no setor do agronegócio da região Oeste do Paraná é necessário que o mesmo conheça a potencialidade dessa região. Assim será descrita a seguir a potencialidade do Estado do Paraná, passando a focalizar a região oeste do Estado e mais especificamente a cidade de Toledo, sede da Universidade que oferece o curso de graduação em Secretariado Executivo Bilíngüe.

3 ESTADO DO PARANÁ

O Paraná é um dos estados mais competitivos do Mercosul, não só pelo seu potencial econômico, mas também pela sua localização geográfica estratégica e pela ampla infra-estrutura de transporte, que inclui rodovias, ferrovias, portos e aeroportos de boa qualidade.

A vocação agropecuária do Paraná oferece um grande potencial para o desenvolvimento do setor agroindustrial face à disponibilidade de matérias-primas, de energia, à infra-estrutura para escoamento da produção, à proximidade aos grandes centros de consumo e pela capacidade empreendedora do seu povo.

Em 2004, o setor do agronegócio representou mais de 70% do total das exportações do estado: de US\$ 7,2 bilhões de vendas totais ao exterior, o agronegócio respondeu por US\$ 5 bilhões de faturamento. Nesse mesmo ano, o Estado assumiu o segundo lugar no volume de exportações do país, com vendas externas de US\$ 9,4 bilhões, mais que o dobro do resultado obtido no ano 2000. Com um total de US\$ 4,02 bilhões em importações no ano, a balança comercial do estado registrou um superávit de US\$ 5,4 bilhões em 2004, com crescimento de 46% sobre o ano 2003.

O PIB do Estado, com esses avanços, se multiplicou de R\$ 21 bilhões em 94 para quase R\$ 95 bilhões no ano 2003 e R\$ 96,4 bilhões em 2004 - a renda per capita no Estado chegou a R\$ 9.630,00 em 2004.

Segundo o Boletim Informativo da FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná, o principal agregado de cadeia produtiva nas exportações do agronegócio paranaense é o complexo soja (grão, farelo, óleo, margarina e lecitina) que somou US\$ 2,97 bilhões, com um volume comercializado de 10,5 milhões de toneladas, ultrapassando, em valor, as exportações de 2003 (US\$ 2,48 bilhões). As exportações de soja em grão do Paraná, representam 24% das exportações brasileiras do grão.

Os principais países compradores de produtos paranaenses, em 2004, foram os Estados Unidos (US\$ 1,2 bilhão); China (US\$ 1,1 bilhão); Argentina US\$ (613 milhões); Alemanha (US\$ 577 milhões); Irã (US\$ 463 milhões); França (US\$ 424 milhões); Países Baixos (US\$ 392 milhões); Reino Unido (US\$ 357 milhões); Itália (US\$ 292 milhões).

A União Européia mantém a liderança, respondendo por 28% das vendas das exportações paranaenses; seguida pela Ásia com 20% e Estados Unidos com 14%.

3.1 REGIÃO OESTE DO PARANÁ

A região Oeste do Estado, de acordo com o INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (1998), detém uma área de 23.128 Km², que corresponde a 11,6% da área total do Paraná. A população urbana cresceu de 143.773, em 1970, para 812.546, em 1996. Entre 1980 a 1996, a redução da população rural se deu a taxas superiores a do Estado.

A principal atividade econômica da região oeste do Paraná é proveniente de atividades agrícolas. A agricultura é diversificada, com altos índices de mecanização e uso de técnicas agrícolas avançadas.

A especialização da região reflete-se no elevado nível tecnológico, que vem a refletir no processo agro-industrial. Uma agricultura avançada, desenvolvida em bases tecnológicas, torna a Região Oeste do Paraná responsável por 15% da produção brasileira de grãos, atingindo os melhores níveis de produtividade de soja, milho e trigo. Vem se formando na região, um dos maiores plantéis de aves de corte, de bovinos de corte e leiteiro e de suínos do país.

Vinculada a este potencial agropecuário, vem se constituindo uma nova agroindústria com a instalação de diversos complexos industriais no setor frigorífico de aves, suínos e bovinos, laticínios, de óleos vegetais e adubos químicos. Para dar suporte científico e tecnológico à agroindústria, estão sendo criados e desenvolvidos centros de pesquisas em toda região, por iniciativa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, através de seus cursos de Agronomia, Biologia, Engenharia de Pesca, entre outros, em parceria com empresas e fundações de amparo à ciência e tecnologia para melhoramento genético de sementes, animais e peixes.

3.2 TOLEDO

Segundo o PARANACIDADE (2001), o desenvolvimento do município de Toledo, instalado oficialmente a 14 de dezembro de 1952, se deu de forma acelerada, inicialmente em torno da economia das comunidades agrícolas, e posteriormente na modernização agrícola.

Segundo os índices do IBGE, a população de Toledo em 2000, é de 98.200 habitantes, sendo que desse total, 85.920 se concentram na zona urbana e 12.280 habitantes na zona rural. Tem uma taxa anual de crescimento populacional de 2.08%.

Em conformidade com a PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO (2005), a agricultura, consorciada com a agroindústria, é a principal fonte de renda do município, tecnologicamente fundamentada em técnicas de produção derivadas da mecanização agrícola, a partir de um plano de conservação de solos através do sistema de microbacias. Seus produtos básicos são a soja, o trigo, o milho e a mandioca.

Concentra o segundo maior rebanho de suínos do país e o primeiro do Paraná, possuindo um plantel de 250 mil animais, incluindo matrizes, machos e filhotes, consumando num abate de 4.550 suínos por dia. A produção de aves comporta igualmente um grande potencial devido ao avanço tecnológico e o volume da produção, resultando um plantel de 60 milhões de aves, correspondendo a 39% do PIB agropecuário do Município, situando Toledo como o maior produtor de aves do Estado.

O rebanho bovino é uma alternativa econômica que tem destaque na produção de gado leiteiro, onde a produção ocupa o quinto lugar do Estado.

Toledo é sede do maior abatedouro de aves do Paraná, do maior frigorífico abatedouro de suínos da América Latina, de um centro de Piscicultura ligado ao curso de Engenharia de Pesca do *Campus* da Unioeste em Toledo, de um Laboratório do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), de um Centro de Biotecnologia da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Toledo.

Toledo é o maior produtor agropecuário do Estado, representando 3,30 % da produção agropecuária do Paraná. Sendo que 46% da arrecadação do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) do Município provém da agropecuária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base a importância do agronegócio para a economia da região estudada, o Secretário Executivo que pretende ingressar ou permanecer e crescer

nessa atividade, deve ter como foco a capacitação com ênfase em desenvolver competência gerencial, preparando-se com uma visão global da cadeia produtiva, para que assim possa atuar de forma mais eficiente em todas as atividades voltadas ao agronegócio.

Este estudo apresentou a relevância do agronegócio para a região Oeste do Paraná, cujo potencial traduz o nível de competitividade crescente em toda cadeia produtiva do agronegócio, gerando empregos, impostos e contribuindo para a melhoria contínua do indivíduo que atua nesse setor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciano. **Agronegócio brasileiro**. Publicado em 19/12/2003. Disponível em <http://www.coodetec.com.br>. Acesso em julho de 2005.

BATALHA, Mário Otávio (org.) **Recursos humanos para o agronegócio brasileiro**. Brasília: CNPq, 2000.

BACHA, Carlos José Caetano. **Economia e política no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004.

BULGACOV, Sergio & PRADO, Paulo Henrique M. **Gestão técnica de vendas**. In: BULCAGOV, Sergio (org.) Manual de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 1999. P.184-218.

FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná. **Boletim Informativo nº 851**, semana de 7 a 13 de fevereiro de 2005. Disponível em <http://www.faep.com.br>. Acesso em 08 de agosto de 2005.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Plano de desenvolvimento regional: diagnóstico**. Curitiba, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO. **Potencialidade do município**. Disponível em <http://www.toledo.pr.gov.br>. Acesso em 09 de agosto de 2005.

PARANACIDADE. Disponível em: <[Http://www.paranacidade.org.br](http://www.paranacidade.org.br)> acesso em 10 de jul. de 2001.

SOTO, William Héctor Gómez. **A produção do conhecimento sobre o "mundo rural" no Brasil**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002.